



Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista Começam Abril em Alta Desacelerada

Mesmo dando continuidade à escalada de altas verificada desde fevereiro, o Índice de Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista (IqPR)^{1, 2} registrou desaceleração em seus reajustes ao subir 2,71% na primeira semana de abril, em comparação com o mês anterior. Na última semana de março o índice apresentou alta de 3,62%. Separado por grupos de produtos, nessa primeira semana do mês, o IqPR-V (grupo de produtos de origem vegetal) e o IqPR-A (produtos de origem animal) fecharam com altas respectivas de 2,00% e 4,27% (Tabela 1). Nessa mesma tabela são apresentadas as variações das quatro quadrissemanas de março/2019 para os índices calculados “com a cana-de-açúcar” e “sem a cana-de-açúcar”. Verifica-se que em todos esses intervalos quadrissemanais, houve variações positivas de todos os indicadores. Destaca-se que, após um pico de altas entre a primeira e a segunda semana de março, os indicadores apresentaram um arrefecimento nas semanas subsequentes, o que indica uma desaceleração que está dando encaminhamento para reajustes menores.

Tabela 1 - Índices Quadrissemanais de Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista (IqPR), Primeira Semana de Abril de 2019

Período - quadrissemanas	Var. São Paulo - com cana			Var. São Paulo - sem cana		
	IqPR	IqPR-V	IqPR-A	IqPR	IqPR-V	IqPR-A
1ª quadri mar./2019 (final do mês)	5,44	4,60	7,30	9,78	12,99	7,30
2ª quadri mar./2019	6,29	6,08	6,76	11,41	17,41	6,76
3ª quadri mar./2019	4,86	4,83	4,91	8,94	14,13	4,91
4ª quadri mar./2019	3,62	3,31	4,30	6,80	10,03	4,30
1ª quadri abr./2019 (final do mês)	2,71	2,00	4,27	5,33	6,69	4,27

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Quando a cana-de-açúcar (que teve pequena baixa de 0,51% na primeira semana de abril) é excluída do cálculo do índice na ponderação dos produtos, a alta do IqPR (sem cana) alcança um valor percentual maior, de 5,33%. Já o IqPR-V sem cana subiu mais acentuadamente em 6,69%. Destaca-se nessa comparação o peso que a cana de açúcar exerce no cálculo ponderado do índice vegetal (Tabela 1).

Tabela 2 - Cotação de Preços dos Produtos e suas Variações, Estado de São Paulo, 1ª Abril/2019

Origem	Produto	Unidade	Cotações (R\$)		Var. %	↑	↓
			1ª mar./2019	1ª abr./2019			
Vegetal	Algodão	15 kg	94,60	94,44	- 0,17		7ª
	Amendoim	sc. 25 kg	45,04	46,15	2,47	9ª	
	Arroz	sc. 60 kg	48,89	47,79	- 2,24		5ª
	Banana nanica	kg	1,3883	1,9929	43,54	2ª	
	Batata	sc. 50 kg	119,88	114,82	- 4,23		2ª
	Café	sc. 60 kg	388,65	376,87	- 3,03		3ª
	Cana-de-açúcar	t campo	65,77	65,43	- 0,51		6ª
	Feijão	sc. 60 kg	361,08	279,57	- 22,57		1ª
	Laranja p/ indústria	cx. 40,8 kg	19,95	21,06	5,60	6ª	
	Laranja p/ mesa	cx. 40,8 kg	30,32	32,39	6,80	5ª	
	Milho	sc. 60 kg	35,91	34,97	- 2,61		4ª
	Soja	sc. 60 kg	69,58	69,84	0,36	12ª	
	Tomate p/ mesa	cx. 22 kg	53,73	79,85	48,60	1ª	
	Trigo	sc. 60 kg	53,72	55,30	2,95	8ª	
Animal	Carne bovina	15 kg	149,11	151,49	1,59	10ª	
	Carne de frango	kg	3,01	3,33	10,67	3ª	
	Carne suína	15 kg	75,73	82,00	8,27	4ª	
	Leite cru refrigerado	l	1,3510	1,3620	0,81	11ª	
	Ovos	30 dz.	79,72	82,71	3,75	7ª	

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

A grande maioria dos produtos que compõem o IqPR se manteve em alta na primeira semana do mês de abril/2019 em relação à primeira semana de março/2019. Destacaram-se nesse intervalo: tomate para mesa (48,60%), banana nanica (43,54%), carne de frango (10,67%), carne suína (8,27%) e laranja para mesa (6,80%) (Tabela 2).

Para o tomate para a mesa produzido no Estado de São Paulo, perdas oriundas das chuvas de fevereiro, que acometeram plantas ainda em formação com a enfermidade ocasionada pelo cancro bacteriano, reduziram ainda mais a oferta do produto, o que gerou uma elevação de quase 50% nos preços médios recebidos pelos produtores. Em todas as regiões em que o levantamento foi realizado, os preços do tomate para mesa apresentaram reajuste no intervalo analisado.

Mesmo com as quedas de seus preços observadas nas últimas duas semanas do mês de março e na primeira semana de abril/2019, a redução da oferta da banana nanica frente ao colocado de maneira concentrada no mercado, com o adiantamento da colheita,

ocasionado pelo calor e as chuvas de fevereiro, levaram a uma ascensão dos valores médios recebidos pelos bananicultores no Vale do Ribeira nos últimos 30 dias.

No que se refere às carnes de frango e suína, os aumentos dos embarques para exportação reduziram a oferta do produto no mercado interno, o que reajustou os preços recebidos pelos produtores.

Os produtos que mais reduziram seus preços entre a primeira semana de março/2019 e a primeira semana de abril/2019 foram: feijão (-22,57%), batata (-4,23%) e café (-3,03%).

Após uma quebra de produção da 1ª safra de feijão devido à estiagem visualizada no último verão do Centro-Sul, o período entre o final de março e o começo de abril apresentou um maior volume do produto negociado a preços mais baixos no comparativo com fevereiro. Somado à dimensão daquilo que entrará no mercado e às vésperas do início da 2ª safra do produto no Centro-Sul do país (que, segundo estimativas, será em torno de 7% maior que a anterior), o indicativo que se faz é de uma volta à normalidade e equilíbrio de mercado para os próximos meses.

Após o período de altas precipitações na segunda metade de fevereiro que retardou o ritmo das colheitas e encareceu os preços da batata no campo, um novo fluxo de oferta se expandiu com a pequena estiagem no final de março. Regiões produtivas como Avaré iniciaram abril vendendo a saca de 50 kg a menos de R\$100. Contudo, as chuvas do último final de semana, que adentram num avolumar que se estende para a primeira quinzena desse mês, tendem a prejudicar novamente as colheitas, subindo os preços recebidos pelos seus produtores.

Já para o café, especulações permanentes advindas do mercado financeiro internacional sobre o mercado físico do produto exportável nacional têm afetado a estabilidade dos produtores brasileiros. Com a alta do dólar, desde o período pré-eleitoral, especuladores principalmente da Bolsa de Nova York têm forçado para baixo a cotação do produto em moeda estrangeira, com o intuito de absorverem para seus cofres a diferença em reais que a desvalorização cambial traria para os produtores brasileiros.

Do conjunto analisado, 12 produtos apresentaram alta de preços (7 de origem vegetal e 5 de animal) e 7 tiveram queda (todos de origem vegetal).

¹A fórmula de cálculo do índice (IqPR) é a de Laspeyres modificada, ponderada pelo valor da produção agropecuária paulista. As cotações diárias de preços são levantadas pelo IEA e divulgadas no Boletim Diário de Preço. As variações são obtidas comparando-se os preços médios das quatro últimas semanas (referência) com os preços médios das quatro primeiras semanas (base), sendo a referência = 09/03/2019 a 08/04/2019 e base = 08/02/2018 a 08/03/2018.

²Artigo completo com a metodologia: PINATTI, E. et al. Índice quadrissemanal de preços recebidos pela agropecuária Paulista (IqPR) e seu comportamento em 2007. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 38, n. 9, p. 22-34, set. 2008. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=9573>. Acesso em: 12 mar. 2019.

Palavras-chave: IqPR, índice, preços recebidos, índices agrícolas, variações, indicadores.

Eder Pinatti
Pesquisador do IEA
pinatti@iea.sp.gov.br

Danton Leonel de Camargo
Pesquisador do IEA
danton@iea.sp.gov.br

Liberado para publicação em: 16/04/2019